

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## DESMENTIDO

Os regeneradores d'este concelho tem feito espalhar que o exc.<sup>mo</sup> dr. Francisco Dias Lima, nosso respeitavel e illustre amigo protege a candidatura do snr. Augusto da Cunha Pimentel.

Estamos authorisados a desmentir esse boato cujos fins insidiosos são bem conhecidos de todos.

## Os filhos d'este concelho

Um homem completamente estranho a esta terra, cheio d'ambições, de rancor e odios, tenta escorraçar para longe aquelles que aqui nasceram, que aqui tem vivido e que aqui exercem cargos publicos, para collocar nos lugares d'elles individuos estranhos, perfeitamente intrusos, individuos que aqui ninguem conhece, e que nada prende aos interesses do concelho.

A ultima situação progressista deu empregos a grande numero de filhos de Villa Verde. O nosso illustre e prestantissimo deputado o sr. Visconde da Torre esforçou-se e conseguiu collocar muitos filhos d'esta terra que nunca conseguiriam ser collocados se não fosse a boa vontade e valiosissima importancia d'aquelle nobre titular e dedicado amigo d'este concelho.

Antigamente as repartições de Villa Verde estavam peçadas de funcionarios desconhecidos para todos.

Os empregos eram dados ao primeiro que lá de longe se lembrasse de vir para aqui.

Os filhos do concelho viam, — quando vagava qualquer lugar — preencher o um adventicio qualquer, amquanto que os de casa ficavam sem direito a

reclamações, e sem terem a quem recorrer.

Veio por ultimo, até, a imposição d'um deputado estranho, d'um deputado que nada se tem importado com o concelho, que nada se interessa pelos seus adiantamentos, que ainda não prestou o mais insignificante serviço aos povos d'este concelho.

Desde que o sr. Visconde da Torre principiou aqui fazendo politica, tudo mudou e as cousas tem-se passado de modo muito diverso.

Os filhos d'esta terra principiam a encontrar collocação.

Os empregos que vagavam foram dados a filhos do concelho e grande numero delles foram collocados aqui.

O partido progressista seguiu este caminho que ninguem ha que não louve e applauda.

Infelizmente um MINISTERIO DE RAPAZES, prompto a ceder a imposições d'uns galfarras politicos, sem tino e sem consciencia, logo que sobe ao poder principia a destruir esta obra, transferindo para longe os empregados que aqui estavam, e que eram d'aqui, para importar para cá outros que ninguem conhece e que unicamente vem para Villa Verde *esfolar o povo*, calca o aos pés!

Eis o quanto póde e vale a politica do sur. Augusto Pimentel!

O feroz juiz *poveiro*, na sua sanha indomavel de vencer eleições, imagina conquistar terreno impondo para longe da sua patria funcionarios zelosos, activos e intelligentes, pela unica razão de terem sido despachados a pedido do snr. Visconde da Torre!

O fero sr. Pimentel quer tudo de fóra! Vejam:

Deputado—elle.

Administrador—um Cardoso que ninguem conhece.

Contador—um cunhado Mattos.

Chefe da estação telegrapho-postal—um fulano do Alemtejo.

Escripturario de fazenda—um sr. de Palmeira.

Isto por emquanto. Porque, segundo é voz geral, o furioso sr. Pimentel ameaça transferir e demittir meio mundo!

Francamente, esta politi-

ca ha-de repugnar á parte sensata, séria e conscienciosa do concelho.

Esta politica de miseraveis expedientes, de vinganças infames, de odiosos rancores, ha-de trazer consigo uma geral indisposição contra o homem que assim procede.

A maré cresce. Um pouco mais e gritaremos: Aqui d'El-Rei.

## O RECRUTAMENTO

Para que os incautos se não deixem lograr mais uma vez, repetimos, que pelas leis actuaes, o administrador do concelho é completo e absolutamente estranho ao serviço do recrutamento. Nem sequer tem direito a dar uma simples informação.

Todo o serviço do recrutamento está a cargo do presidente da camara que é quem dentro da lei tudo póde e tudo manda.

O administrador do concelho, nem sequer tem conhecimento dos nomes e moradas dos mancebos recenseados ou recrutados.

Fazemos este aviso para que os eleitores não tenham medo das ameaças que lhes andam fazendo os agentes da auctoridade.

## O rei e o governo

O governo pretendia dissolver as camaras municipaes. Fazia-lhe arranjo ter do seu lado os corpos gerentes dos municipios por quanto todos sabem a altissima importancia que elles hoje tem no recrutamento e em muitos serviços publicos.

Ao pé d'elles o administrador nada é, e nada vale.

El-Rei, porém, não acceitou ao pedido da dissolução.

Negou-se terminantemente a assignar esse decreto e portanto as camaras municipaes ficam e continuarão durante tres annos.

## Ao «Regenerador»

No ultimo n.º d'este jornal deparamos com uma pérfida insinuação dirigida ao nosso amigo o sr. José Antonio de Souza Menezes, chefe da Estação telegrapho-postal d'esta villa, ultimamente transferido por conveniencias politicas do sr. Augusto Pimentel, para Ferreira de Zezere.

O «Regenerador» diz que agora, depois de effectuada essa transferencia, já se podem sem receio enviar cartas pelo correio de Villa Verde e transmittir telegrammas pela mesma estação.

Esta noticia, toda insidiosa, envolve uma calumnia vilissima que precisa d'um correctivo frisante.

Estamos convencidos que o snr. Menezes chamará á responsabilidade, perante os tribunaes, quem d'um modo tão injusto lhe aprecia os actos de funcionario.

No entanto ao nosso collega pedimos, que, com a maxima lealdade, nos declare terminantemente, sem rodeios, nem evasivas, o seguinte:

1.º Quaes as cartas ou telegrammas extraviados pela estação de Villa Verde, desde que o sr. Menezes tomou a direcção d'ella?

2.º Quem é que, tomando a responsabilidade da queixa, aponta qualquer falta devida ao mau serviço d'aquelle funcionario?

A estas perguntas não póde aquelle jornal satisfazer, porque factos de tal natureza não se deram.

Façam politica, mas séria e digna.

Digam a verdade; deixem os processos vis das insinuações perfidamente malevolas, que indicam pessimismo de caracter.

A transferencia do sr. Menezes foi simplesmente uma violencia politica e nada mais.

No entanto, respondam.

## No cemiterio d'Esqueiros

(Vozes d'alem tumulo)

—Pae Abrahão, envia um dos teus anjos que me li-

berte d'este soffrer; refrigera-me estas penas; mitiga-me estas dores.

—Não posso; é irrevogavel a lei do destino,—a eterna justiça ha-de satisfazer-se.

Na terra os pobresinhos tiverem sede e não lhes deste de beber; tiveram fome e não lhes deste de comer.

Expia ahi o abandono a que me volaste na pessoa dos pobres, que são a minha imagem!

—Pae Abrahão, tem dó do teu filho que se estorce nas ancias d'um soffrimento excecucante; deixa que uma gotta d'agua, ao menos, caia na minha lingua que as chammias consomem. Minha com um balsamo refocilante o horror d'estes martyrios!

—E' pelas boas obras que o homem viador se justifica. Para além dos umbraes da eternidade não ha redempção; como a arvore tombar, assim permanecerá eternamente.

Viveste no esquecimento de mim, porque não vestiste os nós, não amparaste a viuva, não soccorreste o orphão, não dessedentaste quem tinha sede, nem saciaste o faminto. E cada vez que um d'elles se te apresentava era como se eu mesmo tomasse a sua forma; na pessoa d'elles, a mim desprezavas, a mim preterias.

—Mas, pae Abrahão, eu deixei na terra um teu ministro com o encargo de repartir pelos pobres o que a minha generosidade dispoz e determinou num testamento.

Não é isso bastante para recomendar-me ás tuas graças, para obter-me o teu perdão?

—Ah infeliz! Sabiu obreira da iniquidade esse ministro meu. Falseou o teu pensamento; atraçou a tua vontade; rasgou a tua disposição. Converten numa torpe mercancia o que deixaras para patrimonio dos pobresinhos; abriu leilão para as consciencias e passou de distribuidor justiciero e pio do teu legado a comprador de votos a tanto por cabeça com o teu dinheiro!... Negocia com a tua esmola em traficancias eleitoraes.

—Deixa, pae Abrahão, que eu vá ao mundo lein-

brar ao desvairado sacerdote, ao ingrato testamenteiro, que tenha dó dos meus tormentos. Quero prégar-lhe que se converta ao teu caminho, repartindo *sem politica* pelos verdadeiros pobres o legado que para isso destinei.

Desgraçado d'elle, que não se converterá com as vozes d'um morto,—porque já despreza as admoestações dos vivos. Está cego da paixão politica que o faz desviar para fins illicitos o patrimonio dos desgraçados.

E infeliz de ti!—a quem não valem, como remissão de faltas, as esmolas que ordenaste pois se trocaram em preço de votos, paga de serviços e corrupção de consciencias.

—Sim, sim! Renegou o meu sangue, defraudou os pobres, malbaratou o que lhe confiei para lenitivo dos miseraveis, desceu dos degraus do altar para as torpes veniagens da politica, — mas perdoa-lhe, pae Abrahão, não lhe reserves estes tormentos, que o desgraçado não minora em mim com os suffragios e boas obras—do dinheiro que lhe deixei.

E no espaço, tenebroso como o antro do crime, perpassou a horas mortas um espectro medonho, envolto em largo manto de fogo.

Ouviam-se gemidos lancinantes e gritos de desespero.

Era o diabo com o padre entre as garras e com as almas venaes dos que, sem coragem para reagir, venderam a consciencia ao mercador ignobil, ao delapidador fraudulento, ao administrador inhiel do peculio da pobreza.

CORRESPONDENCIA

Pico de Regallados 6 de Fevereiro  
(Do nosso correspondente)

Ao tempo que não vim ate aqui, fez de certo desconhar os leitores, que já sobre meu corpo pesava a tampa sepulchral. Já um ou outro leria entando o *Miserere* e o *De profundis* para vêr se com essas preces, levaria minha alma ao céu, o que eu agradeço, porque eu me não guindeu ao céu, trouxe-me até esta columna da *Folha* para lhe dar conta das novidades que se passam por esta sensaborana terra.

São ellas, tantas e tantas, e o tempo de que posso dispor tão pouco, que não sei a que deva preferir. Vamos lá! Vamos dizer o que sentimos e o que nos accudir ao bico da pena ácerca d'aquelle assumpto em que todo o bicho careta falla, em que os treitentos gastam tanto e tanto palavrado, e sobre que passam todos os minutos e instantes.

Eleições!! Eleições!!

São estas o objecto forçado de todas as conversas, é esta a palavra que se vaporisa a todos os cantos, e nichos.

Com referencia ao candidato apresentado pelo governo parece-me que, segundo o costume da

actual situação, não será d'aqui natural nos sim um homem qualquer que se lhe metteno no *loutiço* de que esta terra lhe era fofreira, e o povo lho ha-de dar *passaporte* para remar até chegar ás cadeiras de S. Bento.

Pois engana-se!! Estou convicto de que o nosso povo não se deixará levar por ameaças de *politiqueiros* facciosos e ignobeis, que querem e desejam ser os mandões em todo o concelho.

Esta gente ha-de saber repellir a lista apresentada pelo governo, porque sabe que a actual situação sómente costuma propor homens que aqui não tem *onde caiam mortos*, homens que o querem é simplesmente o salvo conducto e nunca mais se apresentam no concelho nem se lembram dos promettimentos que tinham feito para pilharem o osso.

E' assim s. ex.º o snr. governo regenerador. Quando sóbe ao poder, podemos contar que temos cá *ciganos*, e até n'este curto espaço de tempo que tem estado com as *redes* do governo, já para cá nos mandou um d'esses *maganões*, um *Endireita* para fazer fortes os soldados que estavam *fraqueando*.

O segundo, sem duvida será o tal que não podendo fazer farinha com a gente da sua terra natal, que não podendo metter bico no concelho onde ultimamente reside, deseja que este concelho. (este não!) com o d'Amores lhe pague um tributo. Engana-se bem! pois este povo não será *tracomico* e traidor para um homem de quem tem recebido innumerados beneficios, este povo não é nenhum *eseravo* nem servo de gleba que se deixe levar na *enxurrada*, *perasso* as *ameaças*!

Não! no seu peito ainda existe e não se extinguiu a ideia de gratidão, na sua memoria ainda recorda os beneficios que recebeu d'aquelle que está ligado a este concelho pelo amor do lar onde vive, e que sempre preferia a gente do concelho a esses judeus errantes; ainda se recorda o povo de que elle tratou sempre de preencher os logares que se achavam vagos na camara, na administração, na fazenda etc., com gente d'aqui, com quem nós todos tinhamos mais ou menos conhecimento, desprezando sempre a *importação*.

Chegou pois s. ex.º a regeneração ao poder e os filhos d'esta terra, que aqui estavam empregados, que aqui estavam prezos pelo amor patrio, pelo de camaradagem de familia, lançou-os *fora* preferindo-lhes os do Zezere ou dos diabos que os carreguem! Sempre estes *figurões* tem cada uma que parece de cabo d'esquadra.

Agora andam os *arautos* e *apologistas* dos *ciganos*, fazendo *peditario* por todo o concelho, *servindo-se* de *ameaças*, de *promettimentos* e de todos os meios de que podem, mas as suas *arruancias* e *ameaças* de nada servirão, porque o povo ha-de saber que não deve nada a essas *aves rapinas*.

Que escolham um homem da terra para nosso representante, que preferiam sempre os filhos da terra para os empregos e depois appareçam, que o povo os applaudirá, d'outra sorte não nos venham *vêr*.

Como esta já vai longe ficamos por aqui.

CHRONICA LOCAL

Correrias eleitoraes

O snr. administrador do concelho tem andado pelas freguezias em companhia d'alguns adeptos da candidatura do snr. Pimentel, pedindo votos.

Os eleitores, porém, que não conhecem o *illustre* funcionario riem-se d'elle, das ameaças e das promessas que lhes fazem.

De tudo isto tambem se ri o hom do sr. dr. Ribeiro—o triste lançado á margem com o maior desprezo.

Diga-se no entanto em abono da verdade, são uns dignos dos outros.

Os eleitores esses gosam este espectáculo e revoltam-se contra os que querem á força introduzir no circulo um deputado incompetente, completamente alheio aos interesses dos povos de Villa Verde e Amares.

Doente

Tem passado gravemente doente o sr. Antonio Fortunato de Faria, a quem desejamos melhoras.

Matrizes

Vão ser reformadas as matrizes do concelho de Villa Verde para augmentarem o rendimento collectavel das propriedades!!!

E' o facto mais inaudito que se pôde praticar.

As matrizes feitas n'este concelho, durante a gerencia progressista, foram equitativas para o proprietario e favoraveis para a lavoura.

Agora vão reformar esse serviço tão legal, tão favoravel, tão recto!

Os amigos do governo até já offerecem os logares de secretarios e louvados.

E' caso para gritar: Aqui d'El-Rei!!

Melhoras

Tem-n'as experimentado muito sensiveis nos seus pertinazes incommodos o nosso amigo sr. Manoel Barbosa Pimentel, da freguezia de S. Miguel de Prado, um cavalheiro summamente apreciavel pelas suas distinctas qualidades de caracter e pelos dotes do seu bondoso coração.

Folgamos sinceramente e oxalá possamos vê-lo, em breve, de todo restabelecido.

Transcripções

Transcrevemos a *apreciação* que o nosso distincto collega «Correspondencia do Norte» e o sr. correspondente do «Onze de Janeiro» fazem ácerca da transferencia dos nossos amigos José Antonio Mezenes e Arnaldo Augusto de Faria, empregados n'este concelho.

Folgamos de vêr que se faz inteira justiça a estes nossos prestimosos amigos, verberando-se o procedimento arbitrario e despotico dos que os transferiram.

Da «Correspondencia do Norte»:

«No nosso ultimo numero noticiamos a transferencia do nosso

amigo o snr. Manoel José Pereira Guimarães, antigo e zeloso director de correio da Povoia de Lanhoço, um dos nossos mais valentes e incansaveis correligionarios politicos d'aquella localidade.

Os amigos do governo pensaram que com esta transferencia castigavam o brioso funcionario que por culpa só tem a de não ser um adepto da politica regeneradora.

Mal pensavamos nós que, conjunctamente com essa transferencia, vinha uma outra, que revela tambem a politica miseravel e mesquinha que se está fazendo n'este districto.

O digno chefe da estação telegrapho-postal de Villa Verde, o snr. José Antonio de Sousa Menezes foi transferido para Ferreira de Zezere!

Esta arbitrariedade veio ferir um empregado exemplar, correcto no desempenho do seu cargo, louvado e querido por todos, até pelos nossos adversarios politicos.

Tem, porem, o honrado funcionario o grandissimo mal de ser affeccionado ao partido progressista e ser sobrinho do nosso dedicado, valioso, e intransigente correligionario o snr. conego abbade de Pennascaes!

No meio dos desatinos politicos que se estão commettendo este é um dos mais revoltantes e que mais indignam a opinião publica.

Este modo de querer vencer eleições é contraproducente e não traz senão cruéis represalias.

Sabemos mais que o snr. Arnaldo de Faria, escriptuario intelligente e activo da repartição de fazenda de Villa Verde tambem recebeu guia de marcha para Guimarães!

E isto unicamente por seguir a politica progressista!

Note-se que nenhum dos empregados a que vimos de nos referir se valiam dos cargos que exerciam para ganhar influencia ou fazerem politica!

Todos os odios e rancores estão implacaveis sobre Villa Verde.

Entendem os snrs. do actual governo que é com taes vilanias, com taes indignidades, que ha-de vencer a proxima eleição de deputados por aquelle circulo!

Enganam-se. A opinião publica condemna e mal diz de tal facciosismo e de tão tristes processos de conquistar adhaesões».

Do «Onze de Janeiro»

«O nosso amigo José Antonio de Sousa Menezes, digno director telegrapho-postal no vizinho concelho de Villa Verde, acaba de ser transferido para Ferreira de Zezere. Sentimos que tenha d'ausentar-se de nós este dignissimo empregado e estremo amigo, e lastimamos que, na sua faina de perseguição, o actual governo envolvesse o nome d'este zelo empregado, cuja transferencia não era aconselhada por necessidade d'especie alguma, e muito menos de serviço!

Pelo contrario: todos estavam satisfeittissimos com o affavel, servical e activo chefe, snr. Menezes.

Aponta-se, porém, ao d'edo o motivo da transferencia que é nem mais nem menos do que uma vil vingança politica dos *intrusos mandões* d'aquelle concelho.

Reuniu a *synagoga* encolerizada e ansiosa de vinganças. Pozeram-se a leilão as cabeças dos que eram necessario victimar, e uma colonia de Makololos, que ali ha para o Pico, impoz a transferencia do empregado prestimoso, que em tempo lhe fizera sombra politica e, se quizesse, lh'a faria ainda agora.

Diga-se para honra da humanidade que, no concilio das vinganças,

mas, muitos considerados membros da grey regeneradora, combateram, como puramente perseguidora, aquella ideia. Vingaram, porem, os berros selvagens da colonia, que tinha, a agulal-os por traz da cortina, o odio *velho* que não *cansa*, d'um farasteiro cujo nome não pomos aqui por decencia.

Mas o governo progressista, que aproveite a lição; ahí tem os fructos da sua tolerancia para com os empregados regeneradores e dos altamente collocados.

Ou ter ideias politicas contrarias, e dirigir campanhas eleitoraes, e fazer propagandas do proprio credo, é caso para reprimendas e para transferencias só nos empregados de inferior categoria?

Ainda hem que o sr. Menezes pôde ter a satisfação de que a *vingança*zinha da horda ha de dar á luz a seu tempo—e de que a sua transferencia foi sentida por todos quantos tiveram de lidar com s. ex.º no seu posto de empregado, onde conciliou todas as sympathias, sem fazer mau logar, o que vale muitissimo.

Os povos de Ferreira de Zezere, a quem o snr. Menezes agradará certamente, porque é lhano, porque é generoso porque é trabalhador, e linamenta educado,—esses povos hão de sentir, a seu turno, que o snr. Menezes os deixa como deixará sem duvida, quando soar a hora de lho ser restituída a justiça que lhe roubaram.»

Melhoras

O snr. Amaro de d'Azevedo que esteve muitissimo doente já esta em via de restabelecimento.

Arrematação

No governo civil de Braga no dia 14 do corrente ao meio dia tem de ser arrematados os seguintes fóros impostos em diversas propriedades d'este concelho:

Freguezia de Santa Marinha de Oleiros

Fóros e censos pertencentes á real irmandade da misericórdia de Braga

Fôro de 371,404 de meiado, milho alvo e centeio, 1 frango ou 30 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no campo do Cavello, sito proximo á veiga de Santa Marinha: com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Luiz Francisco Tecedeiro 201321 rs. Fóro de 415,718 de meiado, milho alvo e centeio e 10 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Quatro leiras da terra de lavradio na veiga de Santa Marinha;

Uma leira no meio do Campo da Torre;

E o Campo da Fuzelha; sitas na dita freguezia e na de Santa Maria do Prado.

Laudemio de quarentena. — Emphyteuta, João Domingos Fuzelha 2273234.

Fôro de 94,960 de meiado, milho alvo, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no campo da Ribeira, com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Thomé José Leitão 615105.

Censo de 16,882 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra no campo dos Ferreiros. — Censuario, Manoel Lopes Cazainho 85640.

Censo de 59,087 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra chamada de



# EMPRESTIMO Á CAMARA MUNICIPAL

DE

VILLA VERDE

RÉIS . . . . . 28.000\$000

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

**A** NNUNCIA que, em virtude da deliberação tomada pela mesma camara em sessão de 10 d'outubro ultimo, approvada pela commissão districtal por accordão de 31 de dezembro de 1889, se recebem por espaço de vinte dias, que findarão em 28 de fevereiro proximo, propostas para a emissão d'um emprestimo de 28:000\$000 reis destinado á amortisação completa dos emprestimos da camara anteriormente contrahidos, ao pagamento da divida da ultima empreitada da estrada concelhia n.º 24, e á construcção de diversas obras de viação; isto debaixo das condições seguintes :

1.º A camara votará annualmente, em orçamento ordinario ou supplementar, as verbas necessarias para pagamento do juro do emprestimo, que não poderá exceder 5 1/2%, liquido para o credor, e 1:000\$000 réis para amortisação ;

2.º A dotação e garantia do emprestimo serão todos os bens proprios do municipio, e contribuições municipaes, quer directas, quer indirectas;

3.º Levantar-se-ha o emprestimo por emissão de 280 obrigações de 100\$000 réis cada uma, nominativas ;

4.º Cada obrigação vencerá o juro acima declarado, pagavel em duas prestações, uma no dia 30 de junho, e outra no dia 31 de dezembro de cada anno ;

5.º A amortisação das obrigações será feita no periodo de 28 annos, por sorteio de 10 obrigações em cada anno, no mez de dezembro ;

6.º O juro do emprestimo e metade da amortisação sahirão da receita geral do municipio e a outra metade da amortisação pagar-se-ha pela receita especial de viação ;

7.º As propostas para o emprestimo serão apresentadas em carta fechada no praso acima declarado, sendo preferidas, em igualdade de circumstancias, até ao seu credito, as propostas dos actuaes credores da camara, e entre os novos subscriptores, na proporção das suas subscrições, se dividirá o resto;

8.º Finalmente, os novos subscriptores apresentarão com as propostas 5 1/2% da importancia de suas subscrições, em dinheiro ou documentos ; e, sendo o deposito em dinheiro, vencerá o juro de dois por cento até 15 de março proximo, e n'esse dia effectuarão os novos subscriptores o pagamento do resto de suas subscrições, recebendo em troca as novas obrigações municipaes, na thesouraria da camara d'este concelho.

Villa Verde, 31 de janeiro de 1890.

306

O Presidente da Camara.

*Visconde da Torre.*

TYPOGRAPHIA

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
côres.

**BERNARDO A. SA PEREIRA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º      ANTIGO CAMPO DA VINHA

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.